

## **Amor & ESG: ponte para a transformação**

**Fábio Risério\***

\*Sócio da Além das Palavras: Negócios Éticos e Sustentáveis tem em seu histórico profissional atuação em projetos em organizações como a Rede Brasil do Pacto Global/ONU, Instituto Ethos e Núcleo de Sustentabilidade/FDC, além de se professor convidado pela FDC, FIA e Puc-Campinas. Graduado em Relações Públicas, com especialização em Comunicação Empresarial, Inteligência de Mercado e Sustentabilidade.

Quando recebi o convite de escrever este artigo, estava trabalhando em projetos que envolviam muitas empresas e muitos stakeholders: representantes do governo local, fornecedores, acadêmicos, da sociedade civil, entre outros. Era um grupo diverso, no que diz respeito à escolaridade, classe social, visão de mundo e, portanto, muito rico e desafiador. Essas pessoas aceitaram um convite, para juntas, criarem referências de como as empresas, em parceria com a sociedade civil e o governo, podem ter um impacto realmente transformador nas regiões onde atuam.

A pergunta mais crucial que usávamos neste contexto era: como ir além de uma atuação orientada para as boas práticas de ESG (ambiental, social e governança), para criar uma verdadeira transformação nas empresas e na sociedade.

O que devemos fazer para que as nossas tentativas de mudança não emperrem ou falhem, o que é preciso fazer para que nossa atuação seja mais efetiva?

É preciso reconhecer que não existem fórmulas prontas para transformar a nossa realidade, porque os desafios com os quais temos que lidar (corrupção, mudanças climáticas, pobreza, fome, entre tantos outros) são desafios que não aceitam soluções prontas criadas em laboratórios ou escritórios. Para lidarmos com estes desafios devemos caminhar por entre eles, de preferência acompanhados de todos os envolvidos na transformação e com os nossos impulsos de amor.

Entender o amor no contexto da consolidação do ESG é fundamental, pois nos ajuda a enxergar dinâmicas socioeconômicas que existem em nosso país e que dificultam, e até, impedem, que transformações ambientais e sociais tão necessárias e urgentes aconteçam.

Quanto de nós já participamos de iniciativas em que não o sentimento do amor não estava verdadeiramente presente e o resultado não foi positivo? E quanto de nós já participamos de projetos, eventos, reuniões em que havia amor entre os participantes, porém sem levar a uma transformação significativa?

Como utilizar o amor como facilitador de processo de consolidação do ESG nas empresas, nos mercados e na sociedade como um todo?

Na tentativa de responder a esta pergunta recorro à definição trazida pelo biólogo cognitivo chileno Humberto Maturana, que trabalhou com Peter Senge na Sociedade para o Aprendizado Organizacional<sup>1</sup>:

“O amor é o domínio dos comportamentos relacionais por meio dos quais outros (uma pessoa, um ser, uma coisa) despontam como outro legítimo em coexistência conosco”.

E também do psicanalista junguiano Robert Johnson<sup>2</sup>:

“O amor é o único poder que desperta o ego para a coexistência como algo fora de si mesmo”.

Essas duas definições são convergentes com a do teólogo americano, Paul Tillich<sup>3</sup>:

“O amor é o impulso do conhecimento, do respeito e da ajuda ao outro, reunindo o que está separado”.

Na mesma linha deste raciocínio, o consultor canadense, Adam Kahane<sup>4</sup> sugere que para resolver problemas complexos, como são os trabalhados pelas iniciativas de ESG, é preciso cocriar novas realidades ambientais e sociais, aceitando o pressuposto que é inerente a todo ser humano: que além do poder, é preciso ter a presença do impulso do amor que lida com conexões e comunidades.

Não se pode prescindir do impulso porque o mundo em que vivemos é um mundo cada vez mais plural, mais diverso e de ideias fortes, antagônicas e polarizadas. E é exatamente neste contexto, de vozes diferentes e de grande diversidade, que gera a complexidade e é a principal razão para não fazermos escolha entre o poder e o amor, e sim nos valermos dos dois.

Ainda caminhando pela experiência de Kahane<sup>5</sup> ele alerta que o impulso do amor tem dois lados: o generativo e o degenerativo.

O lado generativo do amor é o impulso do conhecimento, do respeito e da ajuda ao outro, a união do que está separado. E o que o faz as pessoas se envolverem de maneira profunda, é a capacidade enorme de sermos prestativos e generosos, independentes de

---

<sup>1</sup> Humberto Maturana e Pille Bunnell, “The Biology of Business: love Expands Intelligence”, em Reflections, no 2, 1999.

<sup>2</sup> Robert Johnson, We: Understanding the Psychology of Romantic Love (Nova York: HarperOne, 1983), p. 191.

<sup>3</sup> Paul Tillich, Love, Power and Justice: Ontological Analyses and Ethical Applications. (Nova York: Oxford University Press, 1954).

<sup>4</sup> Adam Kahane, Poder & Amor: Teoria e Prática da Mudança Social. (São Paulo: Editora Senac, 2010).

<sup>5</sup> Idem.

laços afetivos. O lado positivo do amor é a predisposição permanente no sentido de ajudar àqueles com os quais interagem a se tornarem cada vez mais plenos.

O amor é entendido como uma predisposição na direção de ajudar outra pessoa a tornar-se completa e a desenvolver seu potencial. Amor não é algo que, de repente, nos arrebatada, é um ato de vontade. O amor é o impulso do conhecimento, do respeito e da ajuda ao outro, reunindo o que está separado.

Já o lado degenerativo do amor manifesta-se com a imobilidade diante dos problemas mais difíceis. Fixa os seus esforços apenas no diálogo, não levando em conta a necessidade de reconhecer a existência de um poder que, por vezes, se faz necessário.

Muitas vezes, o fracasso do diálogo encontra-se na falta ou ausência de mecanismos que possam institucionalizá-los; e desta forma trazer legitimidade. O amor sem poder é muito arriscado, dado que o poder é uma realidade que pode estar oculto, jamais ausente. E, por isso, o amor se torna degenerativo, pois abafa, reprime e silencia as distintas opiniões e ideias dos indivíduos, impedindo a autorrealização.

Colocado as definições do amor, a sua importância na cocriação de transformações ambientais e sociais e também os seus dois lados, retomamos a pergunta central do nosso artigo:

Como podemos exercer o amor na superação dos maiores desafios na consolidação do ESG nas empresas?

Na tentativa de respondê-la iremos utilizar os estudos de Charles Hampden-Turner<sup>6</sup>, pesquisador da Universidade de Cambridge:

“O que faz os valores do amor e do poder parecer tão contrastantes é que nos são apresentados ao mesmo tempo. Na realidade, o tempo é usado para mediar esses contrastes.”

Nesse sentido, é necessário aprender a usar o amor no enfrentamento dos desafios ambientais e sociais empresariais como aprendemos a andar. Não podemos andar em uma perna só, do mesmo modo que não podemos enfrentar nossos desafios sociais e ambientais mais sérios apenas com amor ou simplesmente sem ele. Mas andar com as duas pernas não significa mover as duas pernas ao mesmo tempo nem estar sempre estável e equilibrado. Pelo contrário, andar significa mover primeiro uma perna e depois a outra e estar sempre em um equilíbrio dinâmico.

---

<sup>6</sup> Charles Hampden-Turner e Fons Trompenaars, *Riding the Waves of Culture: Understanding Diversity in Global Business*. (Nova Iorque: Nicholas Brealey Publishing, 2020)

Esse contexto pode ser facilmente notado diante de um desafio ESG numa empresa: quando não há amor ou quando o amor é o único impulso presente, caímos. E quando conseguimos equilibrar e alternar o uso do amor, avançamos.

E o que devemos fazer para equilibrar o impulso do amor neste contexto?

Quando estamos envolvidos em iniciativas ESG em que não há o impulso do amor, precisamos despertá-lo. No contexto de uma iniciativa com muitos atores para enfrentar um desafio ambiental e social, isso significa privilegiar processos de integração, como reuniões, encontros ou grupos de discussão, que reúnam e conectem os atores que estão separados e os ajudem a enxergar a situação que compartilham de maneira mais empática e holística.

Quando o impulso do amor é predominante, devemos prestar atenção no poder e fortalecê-lo. Isso significa privilegiar os processos de individualização dos atores. Entre esses incluem processos que dão aos atores poder de reconhecer, escolher e agir no sentido de sua autorealização.

Em nossas iniciativas ESG precisamos ser capazes de evitar ir tão longe com dos projetos a ponto de perder contato com o impulso do amor, ou tão longe com o nosso amor a ponto de perder contato com os projetos. Isso requer ampliar nossa consciência sobre e perceber como estamos exercendo nosso amor e com que resultados.

O atual panorama dos desafios ambientais e sociais do nosso planeta pede, ou melhor, exige uma profunda mudança de comportamento das empresas, que muitos acreditam que o ESG é o grande indutor desta transformação. Para isso, faz-se necessária a improvável, mas não impossível presença do amor nestas iniciativas.

Pois se escolhermos apenas o amor ou a total ausência dele, ficaremos imobilizados apenas recriando as realidades existentes, ou pior. Se quisermos criar novas e melhores realidades, precisaremos aprender a integrar o amor nas iniciativas ESG das empresas.

Portanto, se quisermos ter sucesso em nossas iniciativas ESG para criar novas realidades ambientais e sociais nas empresas, não podemos deixar de considerar o amor neste contexto.

Como afirmou Luther King<sup>7</sup> “o poder sem o amor é imprudente e abusivo, e o amor sem o poder é sentimental e anêmico”.

E acreditamos que é exatamente essa dicotomia entre o poder sem amor e o amor sem poder que constitui um dos maiores desafios da consolidação do ESG nas empresas. E

---

<sup>7</sup> Martin Luther King Jr fez um discurso chamado “Para Onde Vamos A Partir Daqui”, segue o link do vídeo original: [https://vimeo.com/11154217?embedded=true&source=video\\_title&owner=3655387](https://vimeo.com/11154217?embedded=true&source=video_title&owner=3655387)

se conseguirmos avançar na construção desta ponte será possível, dela nascerem pessoas, empresas e governos interessados em avançar na transformação que tanto precisamos.